

Sete Cidades

ALZIRA MAGALHÃES CASEMIRO

LOCALIZADO entre as cidades de Piripiri e Piracuruca, na rodovia que liga Teresina a Parnaíba, numa vasta planície, e distante da capital piauiense duas horas e meia de automóvel, situa-se o imponente conjunto rochoso chamado Sete Cidades, que se tornou Parque Nacional em 8 de junho de 1961, pelo Decreto Federal n.º 50.744.

No meio do parque, que é muito extenso — mais de 6.200 hectares — encontram-se rochas espalhadas entre a vegetação de mata baixa e cerrada, predominando o cerrado com florestas-galerias onde aparecem palmáceas amazônicas como o buriti e nordestinas como a carnaúba.

O relevo é ondulado e acidentado, com formações areníticas erodidas em blocos de grande beleza, formando sete grupos distintos, com os mais estranhos formatos e ainda indecifráveis desenhos rupestres. Cada um deles, visto do alto, dá a impressão exata de uma pequena cidade com ruas, avenidas e praças dispostas como se resultassem de um trabalho humano rigorosamente calculado. Em termos científicos, no entanto, os aspectos de Sete Cidades têm origem totalmente diversa.

Um dos primeiros estudos sérios sobre Sete Cidades data de 1928, quando o sábio austríaco Ludwig Schwenhagen afirmou que povos muito antigos, provavelmente os fenícios, ali habitaram há três mil anos.

Trata-se de um conjunto de blocos de pedra, sucessivamente esculpidos pela erosão desde milhões de anos. As construções de Sete Cidades são formações rochosas, modificadas não apenas pela erosão mas, sobretudo, por algum fenômeno geológico mais poderoso. A existência de muita areia, semelhante à encontrada em praias marítimas, pedras de



BARBOZO LEFT

arenito salgado e sal quase puro em alguns elementos, são fatos que vêm de encontro à possibilidade, defendida por estudiosos, de que, na última era glacial, o norte do Brasil era coberto pelo mar, emergindo aquelas pedras como ilhas, ou se projetando posteriormente para cima, tomando formas estranhas com o movimento das águas e do vento. Depois, então, algum cataclismo térmico derreteu a superfície, e com o resfriamento formaram-se as incríveis rachaduras das pedras. A pedra da Tartaruga, em Sete Cidades, é a mais conhecida entre varias formações de aspecto integrante. Embora seus lados se apresentem cobertos por escamas, o topo mostra uma superfície enrugada, como se em épocas remotas um calor muito intenso tivesse feito ferver essa parte que, ao esfriar, ficou marcada como uma pasta em ebulição. Outra formação curiosamente misteriosa é a pedra dos Canhões, na qual se engastam pedras constituídas por um material diferente e com o formato de canhões, quase todos apontados para uma mesma direção, a entrada natural do parque.

O Parque Nacional de Sete Cidades é a única reserva faunística do Estado do Piauí e apresenta excelente situação para a sobrevivência da fauna típica dos cerrados nordestinos.

É provável que seja a única área disponível de proteção a algumas espécies nordestinas ameaçadas de extinção.

Todos os estudiosos e autores que escrevem sobre a região são unânimes em afirmar que por Sete Cidades passaram muitas civilizações. Isso é mais do que provável: aquelas pedras, grutas e formações eram perfeitamente adequadas para abrigar povos primitivos.